

REVISTA
DO
Conservatorio Real de Lisboa

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

DIRECTOR — Eduardo Schwalbach Lucci

REDACTORES

OS VOGAES DO CONSELHO DE ARTE DRAMATICA

Alberto Pimentel — Augusto Xavier de Mello — Carlos Malheiro
Dias — Conde de Mesquita — Francisco Rangel de Lima —
Henrique Lopes de Mendonça — D. João da Camara —
Jose Antonio Moniz — Julio Dantas — Marcellino
Mesquita — Urbano de Castro

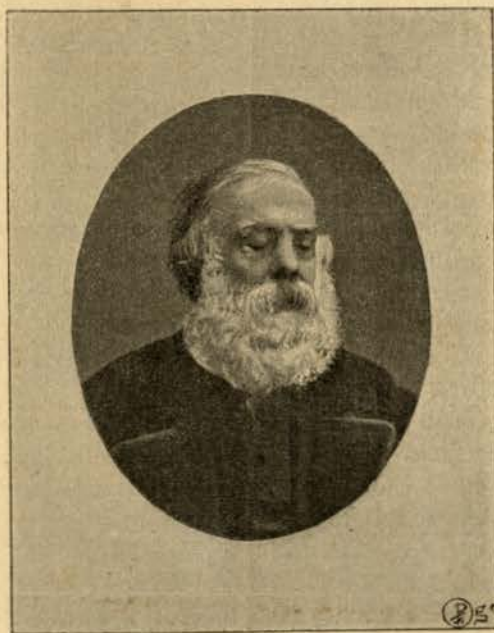
OS VOGAES DO CONSELHO DE ARTE MUSICAL

Alexandre Rey Collaço — Antonio Arroyo — Augusto Machado —
Ernesto Vieira — D. Fernando de Sousa Coutinho — Filipe
Duarte — Francisco de Freitas Gazul — José da Costa
Carneiro — Julio Neuparth
E OUTROS ILLUSTRES ESCRITORES

N.º 4

Agosto

1902

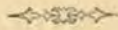


VISCONDE DE CASTILHO

(Antonio Feliciano de Castilho)

SUMMARIO

Castilho, Bulhão Pato — Pontos de vista sobre arte (Apontamentos), Augusto Machado — Artistas e empresarios, Augusto de Mello — Gil Vicente — Relação dos alumnos do Conservatorio, e estranhos ao Conservatorio, que ficaram approvados nos exames d'este anno, e dos que passaram de anno por media — Errata.



Castilho

No ultimo dia em que fez annos — 26 de janeiro de 1875 — passei a noite em casa d'elle. Tenho falado tanto do grande poeta, primeiro mestre da lingua portuguesa neste seculo e rival dos mais afamados de outras epochas, que julgo haver-lhe delineado, embora em formas incorrectas, as feições tão vivas e tão variadas do seu enorme talento. Nos primeiros dias da mocidade cantou o amor, e nenhum poeta erotico do nosso país excedeu o *Amor e a Melancholia*, a *Noite do Castello*, os *Ciumes do Bardo*. Depois surgiu o lyrico. As *Estreias Poeticas* são uma obra de arte de primeira ordem. Poucos, muito poucos, conhecem esse livro, como não conhecem a fase da vida do poeta quando o escreveu.

Tinha partido para a Ilha de S. Miguel, levando familia já numerosa e apenas o seu braço. Nesse periodo não nos apparece só o eminente escritor, mas a elevada figura do homem moral. A politica, então accesa e desenfreada, chamava-o por saber que estava ali a garra poderosa de um jornalista. Ninguem lhe levaria a melhor se quisesse seguir nesse caminho; pois refugio ás tentações, que foram muitas e vinham do alto, soccorrendo-se á vida das letras, rendosa na nossa terra, como todos sabemos. A arte absorvia-o, a arte arrebatava-o. Com tanto que pudesse ter mesa abundante para os seus, a elle tudo lhe bastava, que era sobrio como um cenobita. Da primorosa educação dos filhos se incumbia elle; não só dos proprios, mas tambem

dos alheios, que principiava na propaganda do seu methodo com afinco, com furor, direi. Acudiram os mediocres malevolos, os zombeteiros estultos, os tavões mordazes e peçonhentos. Elle, de vez em onde, largava o trabalho, chegava á testada da porta e varria a matilha de podengos, que lá iam ganindo, claudicando de patita no ar, rabico entre pernas, a ladrar os seus triumphos á lua! Nessas horas, na palestra intima, o sal do epigramma, em torrentes de graça, espadanava da sua veia abundantissima. Outras vezes saíam-se alguns enfatuados mais graudos, gravatões politicos, a contender com o mestre. Então o poeta escrevia: *Eu ou Elles*, prosa que era uma satyra de Juvenal! Depois, o labutador infatigavel voltava sereno para a tenda, compondo o *Hymno do Agricultor*:

De espigas e palmas coroemos a enchada,
Morgado e não pena dos filhos de Adão;
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasaõ.

O Valle Funebre:

Não turvemos na morte o somno ao camarada,
Nas batalhas da luz constante até o fim.

Irmão, tem dó da terra! ouve a fraterna jura.
Olha a bandeira santa, a que arvorou Jesus!
Para remir o povo, ao summo bem conjura,
Tres Messias nos mande: o Amor, o Esforço, a Luz.

E para os pequenitos que aprendiam a ler o — *Hymno da Noite*:

Súmio-se o sol esplendido,
Nas ondas rumorosas;
Em trevas o crepusculo
Vae desfolhando as rosas...

Nos ultimos tempos Castilho traduzia; mas o merito d'essas versões é tal que a primeira comedia do nosso theatro moderno é o *Medico á Força*. O entrecho pertence a Molière, se porventura o autor do *Tartufo* o não foi buscar a algum confrade, que elle proprio dizia: «Onde acho o que me faz conta, chamo-lhe meu».

O espectador, porém, vae jurar, ouvindo a comedia, que tudo aquillo é nativo das entranhas da nossa terra. Tão nacionaes nos giros, modismos e chistes picantes da linguagem popular são aquellas impeccaveis redondilhas!

Alguns moços da nova geração, que teem talento e se vão norteando, sem se deixarem levar á toa no impeto de certas correntes, farão completa justiça á obra do mestre.

Os espiritos superiores são como as grandes montanhas — não se deixam ver ao perto.

No dia 26 de janeiro de 1875, fui passar a noite a casa de Antonio Feliciano de Castilho.

Morava elle na rua do Sol. Acompanhava-me o meu José de Avellar. Recebeu-nos no seu quarto de trabalho, quarto amplo e todo guarnecido de estantes cheias de livros.

A barba, em longos frocos de neve anelados, chegava-lhe aos peitos, como no soberbo retrato de Lupi. O rasgado das palpebras no typo dos bellos olhos d'aquella familia. No poeta as pupillas haviam-se apagado desde a infancia, mas apesar d'isso como que reflectiam o perenne imaginar na expressão penetrante e profunda, que parece vibrar das sombras a luz e se dá nos olhos das estatuas dos mestres geniaes. A bôca bem talhada: os beiços um pouco carnudos. A espaços cortava-se nelles um anhelito, como se viesse do coração fatigado; enfermo, muito mais enfermo do que nós o julgavamos! Nessa noite sentia-se bem disposto no circulo pequeno, mas affectuosamente apertado, da sua familia e dos seus amigos. A intelligencia como na força da vida e a graça faiscante.

Tinha cumprido naquelle dia 75 annos.

Era já sobre a madrugada quando nos despediamos do velho venerando. Eu tornei a vê-lo ainda, mas pela ultima vez!

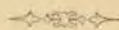
Tiro das minhas *Memorias* uma pagina, em que o descrevo no leito de onde se não tornou mais a levantar:

«Estava voltado para o lado esquerdo.

O perfil recortava-se sobre o travesseiro, como alto relevo sobre o marmore. Os olhos tinham a sua expressão habitual. As barbas longas e brancas confundiam-se com as dobras do lençol, que lhe deixava o hombro e uma parte do peito desafogada. A bôca insinuante entreaberta, para facilitar a respiração, cortada a espaços por um tenue suspiro. O braço direito descaído, e a mão forte e bem modelada, poisando á beira do leito, apertava, com certa contracção nervosa, as pontas dos dedos de seu filho Julio, que na physionomia pallida, nobre e sympathica, denunciava o estado da sua alma violentamente sacudida pelos desgarrões da tormenta moral. Passado largo espaço, no mais profundo silencio, levantei-me pé ante pé, e fui para a janella respirar a aragem balsamica de uma alvorada de junho».

O sol d'essa aurora ainda illuminou o poeta. Poucos dias depois adormecia para sempre á sombra da justiça de Deus, legando, com o seu nome, mais uma grande gloria ao seu país.

BULHÃO PATO.



Pontos de vista sobre arte

(Apontamentos)

Recordo-me de ter lido, não sei onde, que os objectivos para a produção artistica são: a necessidade em traduzir numa forma definida o que o proprio espirito sente; a gloria; o interesse material. Estes objectivos poderiam, em relação a arte, synthetizar-se respectivamente em: *sinceridade, vaidade e mercantilismo*, formando tres grupos.

Ao primeiro d'estes grupos pertencem os artistas honestos, mais ou menos do-

tados pela natureza de faculdades criadoras; ao segundo, os que, nas mesmas condições, obedecem a uma, quasi sempre falsa, orientação do publico que tem de os julgar. (A fusão d'estes dois grupos é frequente). O terceiro e ultimo é constituído pelos que fazem da arte um commercio ou industria. Incontestavelmente o primeiro grupo merece a maior consideração. É tremenda, porem, a luta dos seus apóstolos, e raros são os victoriosos.

As decepções succedem-se umas após outras; d'ahi a impopularidade que os condemna ao ostracismo das suas obras e terminam por os impellir na pleiade dos que só visam á gloria, embora mais ou menos efemera. Ei-los vencidos.

A arte nada perderia se, porventura, entre esses renegados, não houvesse algum dotado de faculdades artisticas extraordinariamente notavejs. Quantas vezes, porem, tal não succede?...

A verdadeira obra de arte, em musica como em qualquer outra sua manifestação, raras vezes se impõe no primeiro momento. Os factores que concorrem para a sua genese são por tal forma complexos, que não é dado poder rapidamente assimilá-los.

Em que consiste a verdadeira obra de arte?...

É assunto arduo para desenvolver, que de certo não attinge a minha competencia. Será porventura uma especie de equação da ideia e da forma, cuja realização é quasi sempre inconsciente!...

A faculdade puramente inventiva parece-me poder deixar de patentear-se na ideia. Um interessante artigo publicado num dos ultimos numeros do *Mundo Artístico*, de Milão, sob a epigrafe «Plagiato», diz a este proposito:

«A característica, a verdadeira importancia de uma obra de arte, não consiste na materia tratada mas sim no modo de a tratar. Um artista pode ser original

sem, comtudo, inventar ideias; basta que as desenvolva habilmente, que as revista de uma forma sua, característica, individual, inseparavel do seu ideal artistico.

A arte é feita de resultados e não de intenções».

As impressões faceis produzidas immediatamente no *grande publico* não devem inspirar absoluta confiança para o futuro de qualquer obra de arte, e as obras de arte que não duram são inuteis, não teem razão de ser.

Ha cêrca de 27 annos, quando em Paris se dava pela primeira vez a *Carmen*, de Bizet, no theatro da *Opera Comique*, perguntei a um amigo meu que me tinha acompanhado a uma das representações da notavel partitura, qual tinha sido realmente o exito d'aquella opera em Paris; respondeu-me: «à part quelques morceaux agréables, c'est assommant... à peine un succès d'estime».

Passados poucos meses, a *Carmen* triumphava, não só em Paris, mas em toda a parte onde se cantava. É ainda para notar que os *morceaux agréables*, a que o meu amigo se referiu, são precisamente aquelles que hoje se resentem um pouco da idade. No *assomant* de 1875 estava comprehendido nada menos que o duetto final do 4.º acto entre *Carmen* e José, que é hoje, passado um quarto de seculo, considerado um modelo da musica dramatica moderna. Bizet teria a consciencia do valor da sua obra?...

Achando-me tambem em Paris na occasião em que ia cantar-se pela primeira vez na Grande Opera (1885) o *Cid*, fui convidado por Massenet para o ensaio geral da sua nova opera. Alguns dias antes d'esse ensaio tinha ouvido na *Opera Comique* a *Manon* pela Heilbronn, Tala-sac e Taskin.

Esta ultima opera, que eu já conhecia de leitura, e que reputo uma das obras primas do eminente compositor francês, produziu-me ao ouvi-la no theatro, a mais profunda impressão de arte. Voltando a estar com Massenet depois do ensaio do *Cid*, ao despedir-me, disse-lhe como que ainda dominado pela impressão causada pela sua *Manon*: «*Je salue l'auteur de Manon*».

... Elle respondeu-me, quasi despeitado: «*Et le Cid?*...». Cai immediatamente em mim e reconheci a inopportuna das minhas palavras que procurei attenuar o melhor que pude. Conclui que Massenet ligava maior importancia ao *Cid*, cujo valor artistico me parece inferior ao da *Manon*; referindo-se a esta disse-me elle apenas: — «*Manon... ça roule*».

É quasi proverbial em todos os artistas terem sempre maior predilecção pela ultima obra que produzem; só mais tarde, a sangue frio, veem a rectificar as suas primitivas opiniões.

Hoje, que são passados 17 annos, a *Manon* é considerada, com justa razão, uma das joias mais preciosas do repertorio moderno.

Não deverá, portanto, deduzir-se que as verdadeiras obras de arte se produzem inconscientemente?

Uma das cousas que mais concorre para atrophiar as faculdades criadoras do artista, é, a meu ver e como já disse, a má orientação do publico que tem de o julgar.

Um estudo interessante a fazer seria a psychologia do publico de theatro. Este tribunal supremo, a que incumbe *sentenciar*, poderia dividir-se da seguinte forma:

O grande publico, isto é, os que vão ao theatro meramente para se divertirem; cuja perceptibilidade é refractaria a qualquer manifestação artistica que lhes não suggira uma ideia já sua conhecida, e como tal os não obriga a lucubrações de

espírito para que não estão dispostos nem preparados.

O publico intellectual, um limitado numero de pessoas que, quando muito, trocam entre si as impressões recebidas e portanto em nada podem concorrer para um exito ruidoso.

Finalmente, *o publico snob*, que, ou segue inconscientemente a opinião dos eruditos, ou só encontra bom o que não percebe mas finge perceber.

Esqueceu-me tratar no logar competente do terceiro grupo de artistas (!?) a que já me referi no começo d'estes apontamentos. Verdade é que a arte nada tem que ver com elles. Limitar-me-hei, pois, a dizer que os seus productos são meramente de character industrial, podendo a qualidade ser melhor ou peor, conforme as habilitações profissionais d'aquelle que os fabrica. Não são artistas, são *operarios de arte*.

AUGUSTO MACHADO.

Artistas e empresarios

Em epochas remotas, os actores, que eram muito generosamente pagos pelos cofres publicos de Athenas e de Roma, enriqueciam, segundo reza a historia.

Falemos porém do salario de artistas dramaticos mais recentes; falemos do theatro do seculo dezoito, d'esse curioso, pittoresco e interessante theatro do tempo do Marquês de Pombal. Este grande estadista, arrostando com os preconceitos da sociedade do seu tempo, redigiu um decreto, que El-Rei D. José assignou, em que exarava: «*a arte scenica não dá infamia ás pessoas que a praticam*», e publicou pouco tempo depois um alvará, em que explicava: «*os theatros bem dirigidos são escola onde os povos aprendem as maximas sãs da politica, da moral, do amor da patria, do valor, do zelo e fidelidade com que devem servir seus soberanos*».

Organizou o Marquês uma sociedade empresaria para explorar os theatros da Rua dos Condes e do Salitre, sob o titulo de — *Instituição estabelecida para subsistencia dos theatros publicos da capital*.

Os fundos d'essa sociedade eram de 40:000⁰⁰⁰ réis, divididos em acções de 1:000 cruzados cada uma, e foram nomeados directores da mesma sociedade, Joaquim José de Faria, Anselmo José da Cruz, Alberto Maya e Teotonio Gomes de Carvalho. Entre outras prescrições interessantes, do alvará organizador da sociedade empresaria em questão, existe a seguinte: «*Durante os espectaculos ninguem poderá entrar nos theatros sem pagar 240 réis, com excepção das mulheres, escudeiros e criados das pessoas que estiverem nos camarotes*».

Ora, para trabalhar no theatro da Rua dos Condes por conta da nova sociedade empresaria, veio de Italia uma companhia de canto: foi ajustada e organizada pelo Sr. Galli, notario apostolico da Nunciatura. O funcionario da Nunciatura, *doublé* em agente theatral, não se limitou a contratar os artistas lá fora, trouxe-os elle proprio; e, como faz um bom pastor ás suas ovelhas, acompanhou-os até Lisboa. Fazia parte d'esta *troupe* de artistas italianos a celebre e tão fallada *Zampirini*, artista de valor, com boa voz, formosa, *coquette* e um pouco exaggerada no seu trajar; os chapéus que collocava no alto do seu enorme penteado, segundo o uso da epoca, foram moda em Lisboa, e ainda é de nossos dias dizer-se, a proposito de qualquer pessoa que apparece em publico com o chapéu posto ás tres pancadas, — aquelle anda com o chapéu á *Zamparina!* — porque o povo e o tempo corromperam e adulteraram o nome á graciosa artista.

Se porém os seus chapéus causaram escandalo na sociedade lisboeta, a sua cabeça de vento não lhe ficou atrás. A sua vida airada e os seus amores de tal

modo deram brado, que o proprio Marquês teve de intervir, mandando-a pôr fóra de Portugal; ignoramos se, como o Nuncio, foi numa sege escoltada até Badajoz. O Conde de Oeiras foi dos muitos mancebos d'esse tempo, a quem a estabanada italiana fez andar a cabeça... a razão de juros!

Abandonemos estas particularidades, e falemos dos ordenados e proventos da celebre artista e de outros seus collegas e patricios, que viveram por essa epoca entre nós.

Em apontamentos, que reputamos authenticos, encontramos o seguinte:

As *virtuosas*, reza o documento (*où la vertu va-t-elle se nicher*, dizemos nós) — as *virtuosas* da musica, Anna Zampirini e sua irmã Maria Antonia Zampirini, vieram contratadas para Portugal pelo tempo de dez meses, com o ordenado de 3:200⁰⁰⁰ réis as duas, ou seja réis 1:600⁰⁰⁰ cada uma.

Cumpre mencionar que o Padre Bernardo, — o agente que foi a Veneza contratar a companhia, — adeantou-lhes réis 800⁰⁰⁰, quantia que as manas Zampirini mais tarde pagaram, como boas e *authenticas virtuosas de musica* que eram, em successivas prestações tiradas dos respectivos ordenados.

O *virtuoso de dança*, primeiro bailarino, veio contratado pelos mesmos dez meses, ganhando pela temporada 1:104⁰⁰⁰ réis, ou sejam 110⁰⁰⁰ réis mensaes.

Devemos concordar que para bailarino, no seu tempo, apesar de ser *virtuoso de dança*, o Padre Bernardo pagou-lhe generosamente!

Continuando a ler as folhas da despesa do mês de novembro de 1773, percententes á *administração do theatro publico da corte, na Rua dos Condes*, encontramos ainda:

O cabelleireiro Francisco de Brito, em esse mês de novembro, alem do seu ordenado pelo mister de pentear, recebeu por concertar uma cabelleira, 2⁰⁰⁰ réis e por outro concerto, 3⁰⁰⁰ réis.

As recitas com a *Ilha de Alcina* renderam nos dias 24 de setembro de 1772, liquido, a quantia 130.560 réis; 27 de setembro 231.280 réis; e 29 do referido mês 82.960 réis. Por aqui se conclue que os espectaculos não eram em dias seguidos, e que sem duvida alguma o dia de maior rendimento, 27 de setembro, foi domingo ou dia santificado.

Os camarotes eram tomados por assignatura, e o n.º 1 pertencia ao Duque do Cadaval. Este uso da *assignatura* chegou até os nossos dias, pois que em S. Carlos ainda hoje existe, e, nos antigos theatros da Rua dos Condes e do Salitre, recordamo-nos de haver uma parte da plateia com igual designação; era a plateia melhor, a da frente, e cada logar custava um pinto.

Do theatro do Bairro Alto (no pateo do Conde de Sôr) as folhas da receita e despesa dos espectaculos, que temos presentes, accusam que a 2 de setembro de 1772 o espectaculo com *O Cavalheiro de Virtude* deu producto liquido 36.320 réis; a 27 de setembro do mesmo anno, com *A Assembleia*, de Garção, e a sua dança, rendeu 125.050 réis. A orchestra d'este theatro do Bairro Alto, composta de 19 musicos, custava cada noite de espectaculo a verba de 15.100 réis. O periodo dos contratos neste theatro era tambem de 10 meses, como no theatro da Rua dos Condes; a actriz Cecilia Rosa de Aguiar vencia 60.000 réis mensaes, e sua irmã Luisa de Aguiar, nesse tempo uma criança e mais tarde uma celebridade europeia, ganhava então réis 14.000 cada mês. O corpo de baile do theatro do Bairro Alto compunha-se de tres figuras principaes: a Sr.ª Marcadit, seu filho e sua sobrinha. Alem dos respectivos ordenados, cada figura d'estas vencia, em as noites de espectaculo, um par de meias de seda e tres varas de fita tambem de seda, custando cada vara 60 réis. Acresce que a direcção do theatro era obrigada a fornecer, durante a epoca, a cada artista choreographico, doze pares

de luvas de linha fina e quatro tigelinhas de côr (para se caracterizarem), custando cada tigelinha 300 réis.

Ao lermos estas contas devemos pensar que o dinheiro então valia muito mais do que hoje; portanto, os artistas faziam maiores interesses do que actualmente.

Sem duvida alguma, as empresas theatraes d'esse tempo tinham uma vida bastante difficil com tantos encargos, em cujo numero se contava o de mandarem buscar de sege as actrizes a casa, não só para os espectaculos como para os ensaios. Prescrevia o alvará do Marquês de Pombal, a que no principio d'este artigo nos referimos «que as actrizes deviam estar vestidas e promptas quando chegasse a traquitana, de modo que não houvesse demora nem perda de tempo».

Francisco Palha até o fim da sua vida empregou em parte este uso; assim, em noites chuvosas, mandava á sua custa buscar de trem a suas casas as actrizes do theatro da Trindade que tomavam parte nos espectaculos, e no final fazia-as conduzir da mesma sorte.

Outros tempos, outros costumes.

AUGUSTO DE MELLO.

Gil Vicente

Em cumprimento do que promettemos no numero anterior, vamos hoje referirnos á sessão solemne do Conservatorio Real de Lisboa, em 8 de junho d'este anno, e aos espectaculos que se realizaram no Theatro de D. Maria II e Theatro D. Amelia, o primeiro no dia 7, e o segundo no dia 9 do mesmo mês e anno.

Tambem ficará aqui registada a commemoração, que, com grande exito, se fez, no Rio de Janeiro, de data tão gloriosa, e que em grande parte foi devida á iniciativa do Sr. Cunha e Costa, jornalista portuguez, que ali reside, ha annos, e pertence á redacção do *Jornal do Brasil*.

Tratamos em primeiro logar da sessão solemne do Conservatorio, porque foi

toda organizada pelo Conselho de Arte Dramatica, coadjuvado pelo Conselho de Arte Musical, e da iniciativa do primeiro d'estes dois conselhos. Do Sr. Urbano de Castro, vogal do Conselho da Arte Dramatica, partiu a ideia de tão justa commemoração, como consta da acta da primeira sessão dos dois conselhos, reunidos, que se realizou no Ministerio do Reino, sob a presidencia do Sr. Conselheiro Abel Pereira de Andrade, no impedimento do Sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Reino. A proposta do Sr. Urbano de Castro, votada por unanimidade, associou-se o Sr. Alberto Pimentel, vogal do mesmo conselho e commissario do Governo junto ao Theatro de D. Maria II, declarando que já neste theatro se estava trabalhando para o mesmo fim. Tambem o programma do espectáculo do Theatro D. Amelia foi quasi todo organizado por dois vogaes do Conselho de Arte Dramatica, os Srs. D. João da Camara e Urbano de Castro.

SALÃO

DO

Conservatorio Real de Lisboa

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1902

SESSÃO SOLEMNE DO CONSELHO DE ARTE DRAMÁTICA

Commemorando o quarto centenario da fundação do Theatro Portuguez

PROGRAMMA

1.ª parte

- 1.º — ADAGIO DA ABERTURA EM RÉ — Orchestra..... *F. Guimarães.*
- 2.º — LEITURA do officio da Academia Real das Sciencias.
- 3.º — GIL VICENTE e o drama moderno..... *L. Mendonça.*
- 4.º —

}	a) — VILLANCICO DO NATAL, a 5 vozes — (CORO) do compositor do seculo XVII..... <i>A. M. Lesbio.</i>
}	b) — CANTIGA — CORO com acompanhamento de orchestra..... <i>A. Machado.</i>

2.ª parte

- 1.º — ESCALA DIATONICA (Scherzozó) — Orchestra..... *F. Gaçul.*
- 2.º — PARAFRASE de uma canção popular portuguesa — Orchestra..... *J. Neuparth.*
- 3.º — RECITAÇÃO de trechos de obras de Gil Vicente pela actriz D. Delfina Cruz e os actores F. Tabora e H. Alves.
- 4.º — VILLANCETE, por Julio da Camara e coro feminino, acompanhado de orchestra..... *F. Duarte.*
- 5.º — HYMNO..... *A. Machado.*

A orchestra da Academia Real de Amadores de Musica, sob a direcção do Sr. André Goñi, obsequiosamente se prestou a dar o seu concurso para a realização d'este programma

A parte coral

é constituída por alumnos do Conservatorio e ensaiada pelo Sr. Guilherme Ribeiro

A leitura do officio da Academia Real das Sciencias, publicado no n.º 3 d'esta *Revista*, foi feita pelo Sr. Eduardo Schwalbach Lucci, inspector do Conservatorio e presidente substituto do Conselho de Arte Dramatica, que a precedeu de algumas palavras relativas á celebração que se fazia, e, finda que foi, exaltou o merito do trecho litterario que acabara de ler. A memoria *Gil Vicente e o drama moderno*, do Sr. Henrique Lopes de Mendonça, tambem já a publicou a *Revista* no seu 2.º numero.

Por tomar parte o actor Henrique Alves no espectáculo, que nessa noite se realizou no theatro D. Amelia, e se aproximar a hora de ter de entrar em scena, foi o programma alterado. O numero 3.º da segunda parte realizou-se no fim da primeira.

A esta sessão assistiram Suas Majestades a Rainha Senhora Dona Amelia e a Rainha Senhora Dona Maria Pia, e o Sr. Presidente do Conselho de Ministros.

O Salão do Conservatorio estava ornamentado, tendo no palco o busto de Gil Vicente, e os trabalhos foram obsequiosamente dirigidos pelo Sr. Rafael Bordallo Pinheiro.

O espectáculo no theatro de D. Maria II realizou-se na vespera, 7 de junho de 1902. Consta do seguinte:

1.º

Leitura do

AUTO DA ALMA

De GIL VICENTE

Revisto e precedido de um prologo em verso
do Sr. JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO.

A distribuição foi esta:

PROLOGO *Ferreira da Silva.*

FIGURAS DO AUTO

ALMA *Virginia.*
 ANJO *Luiz Velloso.*
 IGREJA *Georgina Pinto.*
 DIABO *Carlos Santos.*
 SANTO AGOSTINHO *Augusto Mello.*
 SANTO AMBROSIO *Fernando Maia.*
 S. THOMÁS *Posser.*
 S. JERONIMO *Joaquim Costa.*

2.º

A representação do 3.º acto da comedia de costumes historicos,
original do Sr. MARCELINO MESQUITA,

PERALTAS E SECIAS

ARTISTAS

Augusto Mello, Ferreira da Silva, Fernando Maia, Theodoro Santos, Cardoso Galvão, Manoel Nobre, Pinto de Campos, Gama, Posser, Carlos Santos, Francisco Sampaio, Leopoldo, Virginia, Cecilia Machado, Adelina Santos, Luiz Velloso, Judith Correia, Jacques Nobre e Carvalho.

3.º

A primeira representação da farsa em 1 acto

UM CONSORCIO AUSPICIOSO

Traduzida livremente, em verso, da farsa em prosa de MOLIÈRE
LE MARIAGE FORCÉ,
pelo Sr. JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO.

PESSOAS

NORBERTO *Joaquim Costa.*
 NARCISO *Posser.*
 JULIETA DE ALVIM *Cecilia Machado.*
 PASCUAL *Cardoso Galvão.*
 PASCUALITO *Ferreira da Silva.*
 LEONARDO *Carlos Santos.*
 PANCRACIO *Fernando Maia.*

4.º

A primeira representação da

FARÇA DE INÈS PEREIRA

De GIL VICENTE

Acommodada a scena moderna pelo Sr. MARCELINO MESQUITA.

FIGURAS

INÈS PEREIRA *Cecilia Machado.*
 A MÃE DE INÈS PEREIRA *Emilia Lopes.*
 LEONOR VAZ *Amelia Vianna.*
 PERÓ MARQUES *Joaquim Costa.*
 LATÃO *Cardoso Galvão.*
 VIDAL *Manoel Nobre.*
 O ESCUDEIRO JOÃO DE MALTA *Ferreira da Silva.*
 O MOÇO DO ESCUDEIRO *Carlos Santos.*
 LUZIA *Judith Correia.*
 FERNANDO *Theodoro Santos.*
 UM ERMITÃO *Fernando Maia.*
 Rapazes e raparigas que dançam.— 1523.

A este espectáculo assistiram Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia e o Sr. Presidente do Conselho de Ministros.

O espectáculo do theatro D. Amelia realizou-se no dia 9 de junho de 1902.

O programma foi o seguinte:

1.º

CERIMONIA DA COROAÇÃO DE GIL VICENTE

Homenagem prestada por todos os artistas da companhia
a memoria do fundador do Theatro Português

2.º

Trecho da farsa

JUIZ DA BEIRA

De GIL VICENTE

FIGURA

O PREGUIÇOSO *Taborda.*

3.º

AUTO PASTORIL PORTUGUÊS

De GIL VICENTE

FIGURAS

PROLOGO—VAZ AFFONSO *Augusto Rosa.*
 JOANNES *João Rosa.*
 FERNANDO *Antonio Pinheiro.*
 AFFONSO *Henrique Alyes.*
 1.º CLERIGO *Augusto Antunes.*
 2.º CLERIGO *Alfredo Santos.*
 3.º CLERIGO *Chaby Pinheiro.*
 4.º CLERIGO *Frederico Lagos.*
 MARGARIDA *Rosa Damasceno.*
 CATALINA *Laura Cruz.*
 MADANELLA *Maria Falcão.*
 INÈS *Maria Pia.*

4.º

A VELHA NAMORADA

Da tragicomedia

TRIUMPHO DO INVERNO

De GIL VICENTE

FIGURAS

VELHA	<i>Lucinda Simões.</i>
BRISCO, PASTOR	<i>Henrique Alves.</i>
Pastores.	

5.º

AUTO DA LUSITANIA(Trecho **TODO O MUNDO E NINGUÉM**)

De GIL VICENTE

FIGURAS

TODO O MUNDO	<i>Augusto Rosa.</i>
NINGUEM	<i>João Rosa.</i>
BARZEBU	<i>Chaby Pinheiro.</i>
DINATO	<i>João Gil.</i>

6.º

VISITAÇÃO

(Monologo do VAQUEIRO)

De GIL VICENTE

Pelo actor *Henrique Alves*

7.º

AUTO DA CANANÉA

(Supplica da CANANÉA a CHRISTO)

De GIL VICENTE

FIGURA

A CANANÉA	<i>Delfina Cruz.</i>
-----------------	----------------------

8.º

AUTO DA FEIRA

(Trecho)

De GIL VICENTE

MERCURIO	<i>Delfina Cruz.</i>
AMANCIO VAZ	<i>Christiano de Sousa.</i>
LOURENÇO	<i>Augusto Rosa.</i>
BRANCA ANNES	<i>Lucilia Simões.</i>
MARTA DIAS	<i>Maria Falcão.</i>
SERAFIM	<i>Elvira Santos.</i>
TEODORA	<i>Jesuina Saraiva.</i>
DIABO	<i>Alvaro Cabral.</i>

A musica foi escrita expressamente pelo maestro
OSCAR DA SILVA.

Na homenagem a Gil Vicente (1.º numero) tomou parte o actor Taborda, que tambem se encorporou entre os Clerigos no *Auto Pastoril Português*.

A este espectáculo, que se repetiu no dia seguinte, com excepção do 1.º numero, assistiram a Rainha Senhora Dona Amelia e o Sr. Presidente do Conselho de Ministros.

O programma da festa commemorativa, que se realizou na cidade do Rio de Janeiro, foi este:

THEATRO RECREIO DRAMATICO

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1902

Commemoração do quarto centenario da representação do primeiro Auto de GIL VICENTE, fundador do Theatro Português.

O drama em 1 acto, original de G. VERGA, versão portuguesa de FILINTO DE ALMEIDA

CAVALLARIA RUSTICANA

DISTRIBUIÇÃO

ALFIO	<i>Dias Braga.</i>
TURIDDU	<i>Eduardo Vieira.</i>
BRASI	<i>Olympio Nogueira.</i>
SANTUZZA	<i>Aurelia Delorme.</i>
LOLA	<i>Georgina Vieira.</i>
NHA NUNCIA	<i>Elisa de Castro.</i>
CAMILLA	<i>Pepa Delgado.</i>

Gente do povo, carabineiros, etc.
Na Sicilia, actualidade.
Mise-en-scène do actor DIAS BRAGA

A comedia em 1 acto, de costumes portugueses,
original de CUNHA E COSTA

NATAL NA ALDEIA

DISTRIBUIÇÃO

MARIA DO AMPARO	<i>Elisa de Castro.</i>
JOÃO, seu marido	<i>Ferreira de Sousa.</i>
MARIA DO CEU, sua neta ..	<i>Lucilia Peres.</i>
LUISA, idem	<i>Odette.</i>
MANOEL, seu neto	<i>F. Marçulo.</i>
MARIA DO CARMO, sua irmã	<i>Georgina Vieira.</i>
RUI, o enjeitado	<i>Eduardo Vieira.</i>
MARIA DE JESUS, criada ...	<i>Maria da Piedade.</i>
ZÉ DA VINHA, criado	<i>Olympia.</i>

Na Maia, arredores do Porto, actualidade.
Mise-en-scène de EDUARDO VICTORINO

Algumas palavras sobre
GIL VICENTE — Raphael Pinheiro

A comédia em 1 acto, imitação de ACACIO ANTUNES

A VIUVINHA

DISTRIBUIÇÃO

BARONEZA	<i>Lucilia Peres.</i>
BARÃO	<i>Em photographia.</i>
CONDE	<i>Idem.</i>

Lisboa — Actualidade.

INTERMEDIO LITTERARIO

Paginas litterarias recitadas ou lidas por Machado Correia, Paulo Barreto, Jayme Guimarães, Luis Edmundo, Cardoso Junior, Eugenio de Magalhães, Eduardo Vieira e outros homens de letras e artistas dramaticos

Um acto alegre, original de JOÃO MATHEUS¹

O PRIMO ALV'RO

DISTRIBUIÇÃO

QUEIROZ	<i>Rangel.</i>
ALV'RO, seu sobrinho.....	<i>Grijo.</i>
ROBERTO	<i>Ramos.</i>
ENGRACIA	<i>Georgina Vieira.</i>
DEOLINDA	<i>Aurelia Delorme.</i>
RICARDINA	<i>Pepa Delgado.</i>

Rio de Janeiro—Actualidade.
Mise-en-scène de EDUARDO VICTORINO

Abrilhanarão o festival a banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes e uma banda do Exercito, gentilmente cedidas.

Espectaculo honrado com a presença das autoridades superiores da Republica e os representantes diplomatico e consular portugueses.

¹ Pseudonymo do caricaturista portuguez Julião Machado.

Alumnos do Conservatorio approvados nos exames d'este anno

(Continuado do numero antecedente)

Contraponto, fuga e composição

3.º anno

Com 9 valores:

Hernani Martins Torres.

4.º anno (ultimo d'este curso)

Com 10 valores:

José Henrique dos Santos.

Lingua italiana

Com 9 valores:

Benjamim Matos dos Santos.

Com 8 valores:

Emma Antonia Niza e Maria Augusta da Costa Campos Branco.

Escala dos valores

5 a 7 — Sufficiente

8 a 9 — Bom.

10 — Muito bom (distincção).

O alumno que não obtiver media, pelo menos, de 5 valores, considera-se adiado.

Passagem de anno por media

Secção musical

Rudimentos e solfejo

Do 1.º para o 2.º anno

Adelaide Belmira Ribeiro, Alda Benedita Dias Pereira de Azevedo, Alda da Luz Freitas Lima, Alice Aurelia da Silva Leão, Alice da Conceição Baptista, Alice Gomes Valente de Almeida, Alice Mercês Aires de Mendonça, Alvaro Eusebio Gomes de Carvalho, Angelica Maria Negrão, Arminda Julia Nogueira Carmo, Berta Filgueiras Gomes da Silva, Berta Rita da Silva Machado, Christina Amelia de Jesus, Dalila Mottilli Assis, Dulce Duarte de Sá, Elvira Amelia Aguas, Elvira Margarida da Cunha, Emilio Ferreira, Ester da Conceição Rodrigues da Silva, Ester Maria Pereira, Francisca Emilia Saraiva, Herminia Feliciano da Conceição Henriques, Ilda Vieira Pires, Isaura Baptista da Silva Niny, José Barreto da Guerra Paes, Jesuina Mottilli Assis, Judith Augusta da Rocha Correia, Julia de Sousa Camara, Laura de Ascensão Rocha Correia, Laura da Cruz dos Santos, Laura Fino, Laura Maria Pereira, Lucilia Diamantina Pereira Saldanha, Luis Holbeche Bastos, Maria Alice da Luz Marques, Maria do Carmo Prieto Esteves, Maria Candida Salgueiro, Maria Carlota de Jesus Fonseca, Maria das Dores Machado, Maria Ermelinda Luna Fraga Pery de Linde, Maria Isabel Cervantes, Maria Joana Olaio, Maria Luisa da Palma Lami, Maria da Piedade Coelho Fernandes, Margarida Maria Moreir de Aguiar, Pedro Gomes da Silva, Rita Rodrigues da Silva, Sara de Assis Callais Grillo, Severina Araujo Marinho, Silvia Mendes Pereira e Sofia dos Santos Ferreira.

Solfejo preparatorio de canto**Do 1.º para o 2.º anno**

Alice Elvira dos Santos Choque, Candida Pires de Azevedo, Etelvina Schreyer Serra e Herminia Alice Garcia Alagarim.

Canto individual e colectivo**Do 1.º para o 2.º anno**

Julia de Sousa Camara, Lidia Ondina de Araujo e Maria Faustina Simões Alves.

Piano**Curso geral****Do 1.º para o 2.º anno**

Alda de Assumpção Medeiros, Alice Emma Grillo Simões, Aura Beatriz Assis Lopes, Aurora da Conceição Pires, Berta Augusta da Mota Gomes, Carlota Fernanda de Almeida, Cecilia da Annuniação Duarte, Córa Gomes da Silva, Elisa Rosa de Matos Maia, Elvira Pinto Coelho, Ermelinda de Jesus Coelho de Magalhães, Ester Laura de Macedo, Gertrudes Candida de Almeida Freire, Gertrudes da Silva Lopes, Ilda Elvira Alves, Irene Eduarda Pereira da Silva de Chaby, Isabel Cruzinha dos Santos Casas, Isabel da Silva Fragoso, Laura dos Anjos da Costa Madeira, Laura de Assumpção Rebello, Lucilia Lopes Pereira, Matilde Alice de Andrade Cerqueira, Miquelina Amalia Peres Fernandes, Onelia Antonia Pereira Saldanha, Rosalina Amelia da Conceição Tavares, Theofilo Sagner e Virginia Rosa da Silva.

Do 2.º para o 3.º anno

Alice Monica Nogueira de Almeida, Carmina Cordeiro Borges, Celeste da Conceição da Costa Miner Osorio Anjos, Dinorah de Assumpção Gomes, Elvira Adelina das Dores, Inês Gonçalves Pinto, Laurinda Augusta Garcia, Palmira da Conceição Rodrigues Baeta, Victoria Dias Alves Ferreira e Virginia Filgueiras da Silva.

Do 4.º para o 5.º anno

Adelaide Augusta Mota, Alice de Assumpção Luis, Amelia Alice da Silva Santos, Emilia Laura da Conceição Capella, Emilia de Assumpção Barreiros, Emma Antonia Niza, Ermelinda Alcindia, de Jesus Godinho, Gertrudes Maria de Barros, Helena Augusta Valerio da Silva, Henriqueta Augusta Mota, Ilda Adelaide Pereira da Silva de Chaby, Isabel Maria Filgueiras da Silva, Judith Augusta Pereira da Silva de Chaby, Judith Pires Vianna, Leonidia Laura Fernandes California, Lucilia Eugenia Pereira, Martinho Rodrigues da Rocha e Sara Leopoldina de Moraes Ferreira.

Curso superior**Do 1.º para o 2.º anno**

Aida de Bivar Verol, Alda Teves da Costa Emma Sofia de Almeida, Julia Adelaide Dias, Henriques, Julia Candida Paulo, Luisa Isabel de Sousa Jordão e Umbelina Rosa Felgueiras.

Do 2.º para o 3.º anno

Candida Pires de Azevedo e Maria Faustina Simões Alves.

Rabeca**Curso geral****Do 1.º para o 2.º anno**

Austero Romano de Matos, Estella Celeste de Moraes Ferreira, Eugenia Rozbell da Silveira Jardim, Joana Sofia de Sá, José Horta e Sousa, Judith Sofia de Sá, Luis Castanho Lopes Garcia, Maria Amalia da Costa Correia e Marius Narciso Correia de Lacerda.

Do 2.º para o 3.º anno

Alda Filgueiras Gomes da Silva, Aline Negrão Pimentel, Aurora Dias Alves Ferreira, Carlos Augusto Ludgero do Nascimento, Celestina Augusta Pinheiro da Silva, Eduardo Julio de Lima, Estella Celeste de Moraes Ferreira, Francisco Antonio Ventura, Hilda Adelaide Pereira da Silva de Chaby, Maria Amalia Alves de Almeida e Maria Amelia da Fonseca.

Do 4.º para o 5.º anno

Amelia Adelaide Dias da Silva, Antonio Augusto Urceira, Antonio Thomás de Lima, Joaquim Fernandes, José da Cruz Braz e Laura Alice Croner.

Do 5.º para o 6.º anno

Alfredo Augusto da Silva Graça e Ivo Frederico da Cunha e Silva.

Violoncello**Curso geral****Do 1.º para o 2.º anno**

Julia Amalia da Fonseca.

Do 2.º para o 3.º anno

Augusto Carlos de Oliveira e Matilde Amalia de Macedo e Brito.

Curso superior**Do 1.º para o 2.º anno**

David Ascenção Figueiredo Sousa.

Contrabaixo**Do 1.º para o 2.º anno**

Manoel dos Santos.

Flauta**Do 1.º para o 2.º anno**

Benjamim Matos dos Santos, Francisco Antonio Ventura e Hugo Casimiro Vidal.

Instrumentos de palheta**Clarinete****Do 1.º para o 2.º anno**

Joaquim Augusto de Carvalho Junior.

Oboé**Do 5.º para o 6.º anno**

Venceslau do Amaral Pinto.

Instrumentos de metal**Cornetim****Do 2.º para o 3.º anno**

Theofilo Sagner.

Harmonia**Do 1.º para o 2.º anno**

Alda Teves Costa, Amelia Borges Pinto, Amelia Laura Mêda, Antonio Augusto Urceira, Arlindo Candido Martinó, Augusto Carlos de Oliveira, Beatriz Adelaide da Silva Busca, Berta Luisa Costa, Carlota Joaquina de Moraes Palmeiro, Carmina Cordeiro Borges, Celestina Augusta Pinheiro da Silva, Constança Maria Negrão, Ermelinda Alcindia de Jesus Godinho, Gertrudes Maria de Barros, Joaquim José Nicolau Junior, Judith Pires Vianna, Julia Candida Paulo, Leonidia Laura Fernandes California, Maria Augusta Paulo, Maria Dometilla Correia, Mary Jacob Amzalak, Olimpia Gomes da Silva, Sara Leopoldina de Moraes Ferreira, Silvia Amalia de Almeida Aguiar e Theofilo Sagner.

Contraponto, fuga e composição**Do 1.º para o 2.º anno**

Carlos da Cunha e Roque, Henrique Lopes e Isabel Palmira da Conceição Martins.

Secção dramatica**Do 1.º para o 2.º anno**

Arthur Maximo Brou, Elvira da Conceição Rosa, Etelvina Schreyer Serra, João Salles de Oliveira, José Feliciano da Costa Junior, José Maria de Oliveira Junior, José Simões Coelho, Jesuina Mottilli Assis, Julio de Sousa Camara, Manoel Joaquim de Araujo Pereira, Maria da Luz dos Santos Castello, Raul Machado da Cunha e Silva, Ricardo Ferreira, Silvestre Augusto Alegrim e Victor Amadeu da Cunha e Silva.

—♦—

**Alumnos estranhos ao Conservatorio
approvedos
nos exames d'este anno**

Rudimentos e solfejo**2.º anno****Com 10 valores:**

Angela Ermelinda Fonseca, Clotilde Peres de Medina, Elvira de Assumpção de Sousa, Estefania Loureiro de Vasconcellos Leão Cabreira, Gertrudes Augusta dos Santos Vieira, Guilhermina dos Santos Ferreira, Hermenegilda Lopes Teixeira, Ilda Seabra Martins, Ilda Alice de Oliveira, Gessa Eulalia Moreira Fernandes e Palmira de Jesus Vaz Bravo.

Com 9 valores:

Albertina Rosa Esteves, Alice Augusta May Figueira Rosado, Alzira de Atouguia Nunes, Amelia de Almeida, Amelia dos Anjos Silveiro, Amelia da Assumpção dos Santos, Angelo Felix de Sousa Barata, Anna de Oliveira, Anna da Silveira Cardoso Pereira, Antonia da Silva Oliveira, Antoniette Montserrat Vendrell, Beatriz Amelia Botelho Coelho, Belmira Celeste da Conceição Santos, Branca Narcisa da Cunha e Castro, Brites Vieira, Clotilde Modesta da Gama Barreiros, Emilia Candida de Campos, Eugenia da Conceição Lage, Flavia dos Santos Lucas, Herminia Victoria da Conceição Costa Garcez, João Pereira da Silva, Judith Martins Pereira, Laura Maria de Figueiredo, Lucilia da Assumpção Oliveira Sampaio Duarte, Luisa Martins de Azevedo, Maria das Dores Cyriaco Paramos, Maria

Elvira de Almeida Avila, Maria José Leal Ribas, Maria Ribeiro Antunes, Maria Rosa Bonastre Arbono, Maria de Sena Martinez, Marta Serrão, Palmira Adelaide da Silva, Pedro Fernando Pereira, Samaritana de Sousa Mesquita e Teresa Amado Castel Branco.

Com 8 valores :

Adelaide Fastré, Adelaide Francisca Mourão Garcez Palha Moniz, Alda da Conceição Guedes, Alice de Jesus Serra, Alice Nobre Madeira, Alice Pinto, Alzira de Campos Lobo, America Marques Granja, Americo Affonso dos Santos, Anna Alice Vieira Reis, Antonio Duarte da Costa Reis, Arlinda Carmen Pacheco, Cecilia da Mota Marques, Christina do Carmo Lago, Delmira Ascensão Gomes Pereira Loureiro, Elisa Amelia Godinho Martins, Emma Guedes Benard, Emma Prieto Esteves, Emma Ribeiro da Costa, Esmeralda Ribeiro Alves Braga, Ester Olimpia de Oliveira, Ester de Sousa Tribolet, Fernanda Pratas, Francisca de Jesus Canha, Herminia Ludovina Sanches Lage, Isaura Amelia da Silva Ferreira, Joana do Patrocinio Pato Moniz Pires, Judith Adelaide da Silva Ganhado, Julia Ferreira Ribeiro, Julienne Louise Pierens Rondoni, Laura de Jesus Felgueiras, Lilia Ferreira da Conceição e Silva, Lucinda Sofia da Gama Barreiros, Maria Adelaide da Costa Teixeira, Maria Adelaide Lino, Maria Amelia Xavier Frazão, Maria do Carmo Silva Mello, Maria da Conceição Sousa Gomes, Maria Costa, Maria Rosa dos Santos, Olimpia Dias Lago, Quintina do Carmo, Rosalia Cardoso Fernandes, Virginia do Carmo da Silva Dias, Virginia Maria Laura da Cruz Ganhado e Zulmira Lucinda Mateus.

Com 7 valores :

Adelaide Carolina da Silva, Adelaide Julieta Gomes do Libano Pereira, Adelina Alves, Alzira Bessa, Amelia da Conceição Duarte, Berta Zuzarte Lopes Banhos, Carlota Augusta Telles de Menezes, Carolina Guedes de Oliveira, Cecilia de Barros Fonseca, Custodia Ferreira Bana, Elisa Gomes da Fonseca, Emilia Fernandes, Emma de Carvalho Alves de Arbués Moreira, Emma Restani, Esmeralda da Mota Marques, Ester de Sousa Ganho, Florinda Maria de Castro Guedes, Hedvigues dos Santos Barros, Ilda Maria da Costa, Judith Correia Vences, Leonor Leocadia de Oliveira Simões, Lucinda Fiffe, Luisa Amelia Dias Amado, Maria Adelaide Botelho Coelho, Maria Alice Dias Rosa, Maria Augusta Catarina de Almeida, Maria Augusta Rego Corregedor, Maria da Conceição Fonseca, Maria do Espirito da Costa Brandão, Maria Moreira, Victoria de Oliveira Amaral e Virginia da Gloria Ribeiro Soares.

Com 6 valores :

Alda Frota Vieira de Mascarenhas, Berta de Oliveira Beirão, Carminda Augusta Palma Cancio, Emilia Martins de Sousa, Henrique Carlos Marques Cruz, Delfina das Dores Ferreira, Deolinda Marques de Lemos, Isaura Augusta Ferreira Pinto, Laura Sarmento de Gouveia Guimarães, Lucinda Pereira Lopes, Luisa Augusta de Moura Brandão, Maria Adelaide da Cunha, Maria Adelaide Marques Timbal, Maria das Dores Patacho Ferros, Maria Susana Rodrigues de Carvalho, Olivia Spinola, Virginia Amelia de Castro Ataíde de Campos e Zaida Quartim.

Com 5 valores :

Alice Alves, Alice Julia da Cunha, Amelia das Neves Pereira, Candida da Conceição Ferreira Coelho, Humberto Alves Morgado de Andrade, Inês de Paiva Nunes, Isaura Candida Ferreira de Carvalho, Julia Amelia Botelho Moniz Albino, Julia Pousada, Lucinda Germana de Almeida Ribeiro, Maria Adelaide da Costa Nobre, Maria Adelina Ascensão Campos e Silva, Maria da Piedade Monteiro de Castro e Virginia dos Santos Lopes.

Piano

Curso geral

2.º anno

Com 10 valores :

Bella Bensimon.

Com 9 valores :

Berta da Conceição Rodrigues.

Com 8 valores :

Adelaide da Conceição Pereira, Albertina Pereira Rebello, Belmira da Assumpção Lourenço Pereira e Lucinda Rosa Marques Caratão.

Com 7 valores :

Alice de Jesus Pedroso, Aurora da Pena Braga Santos, Emilia de Mello Araujo, Maria das Dores de Campos e Silva, Maria Emilia Bravo Martins e Ophelia Nunes dos Santos.

Com 6 valores :

Alina Cotta Falcão Aranha e Amina de Agostini.

Com 5 valores :

Beatriz Machado, Helena Adelaide Costa e Marcelina Aurelia de Oliveira Neves.

3.º anno**Com 10 valores :**

Alice da Luz e Sousa da Costa Monteiro e Isaura Lambertini.

Com 9 valores :

Alice da Fonseca Lemos, Amelia Restani, Angelo Felix de Sousa Barata, Anna Isabel Pereira Serzedello, Aurelia Judith de Carvalho e Vasconcellos, Carmina Cecilia Correia, Emma da Conceição Caldeira, Judith Braz Lima, Maria Amalia Gomes Pereira, Maria Anna da Conceição Durães, Maria Gabriela Mendes Leal Guedes Quinhones e Mariana de Sousa Ribeiro.

Com 8 valores :

Amelia da Conceição Chamusco, Christina da Luz do Resgate Marques, Emilia Anna Lugin Correia, Emilia Augusta Gonçalves, Emilia Rosa de Jesus Durão, Joaquina Honorina Monteiro Trindade, Laura Augusta Alves Braga, Lucinda Carolina de Sousa, Lidia Esperança da Silva, Lidia Ondina de Araujo, Maria da Conceição Sousa Fernandes, Maria Idalina de Brito Duarte, Maria Luisa da Conceição Pinto Barreto, Maria Virginia da Silva Real, Mariana da Conceição Rosado Saturnino e Rosalie Augusta Campbell da Costa.

Com 7 valores :

Berta Prescott, Elisa da Conceição Rocha de Almeida, Ester de Jesus Gonçalves, Ivo Frederico da Cunha e Silva, Laura Canedo, Lucinda Rosa Marques Caratão, Maria das Dores Felicidade de Almeida, Maria Georgina Cordeiro de Brito Faria, Maria da Gloria dos Anjos Piteira, Maria José Gonçalves, Maria José Nunes Trindade, Maria José Rosado Saturnino, Maria Lucia Leoni, Maria Luisa de Mello Araujo, Maria Magdalena Castellão, Palmira do Espirito Santo Gomes Braz, Palmira Rosa Marques Granja, Raimunda Bessa de Moraes, Sara da Assumpção Rodrigues Casaleiro e Zilda Maria da Ascensão Pires de Figueiredo.

Com 6 valores :

Anais Luisa da Costa Gaspar, Angela da Conceição Silva, Aurora de Vasconcellos Pereira, Ester Augusta de Andrade, Ethel Florence Wilkinson, Guilhermina Fernandes Lopes, Isabel Maria Alves da Costa, Julia do Carmo Pinto e Maria Augusta Lugin Correia.

Com 5 valores :

Alice Cremilde Pessoa, Clotilde dos Santos Barata, Ismenia da Conceição Nascimento e

Sousa, Judith Lopes Ferreira do Nascimento e Malvina Guedes Coutinho Garrido.

4.º anno**Com 10 valores :**

Maria da Conceição Pedreira Nunes e Olinda Baptista Ribeiro.

Com 8 valores :

Ermelinda Ribeiro Fernandes.

Com 7 valores :

Anna Floriana Christovam, Maria de Sant'Anna Braga Santos, Palmira Elisa da Luz e Sara Valentina Amancio.

Com 6 valores :

Generosa Alfaia de Carvalho.

5.º anno**Com 10 valores :**

Isaura Ribeiro da Costa e Maria Victoria da Conceição Ribeiro.

Com 9 valores :

Celeste America Ferreira Ramos, Emilia Hermingarda Croner, Ester Deolinda Amancio e Inês Alice Barroso.

Com 8 valores :

Alda do Couto Lupi, Altina Rosaura da Silva Ferreira Breia, Christina Dovalle Portugal, Claudemira Cremilde Nunes, Emilia de Azevedo Chrispim Polvora, Emilia Julia da Conceição Pinto, Heloisa Rachel de Oliveira, Julia Palmira de Brito, Lucinda Gomes Carraça, Maria Carreira Alves, Marina Bello de Almeida e Palmira de Almeida Lindo.

Com 7 valores :

Emma Antonia Monteiro e Julieta de Abreu.

Com 6 valores :

Alice Augusta Vidigal Paiva, Carolina Amelia de Araujo Marques, Christina Amelia de Sá, Clotilde dos Anjos Marta e Narcisa Sara Angelica de Campos Canongia.

Com 5 valores :

Alice Georgina Ribeiro e Rita da Silva Niny.

Rabeca**Curso geral****1.º anno****Com 8 valores :**

Filomena Cabral da Rocha.

2.º anno**Com 9 valores :**

Emma Guedes Benard.

Com 8 valores :

Filomena Cabral da Rocha.

3.º anno**Com 9 valores :**

Filomena Cabral da Rocha.

Com 7 valores :

Estella Celeste de Moraes Ferreira.

4.º anno**Com 9 valores :**

Filomena Cabral da Rocha.

5.º anno**Com 10 valores :**

Filomena Cabral da Rocha.

Contrabaixo**3.º anno****Com 7 valores :**

Joaquim José Nicolau Junior.

Harmonia**2.º anno****Com 10 valores :**

Matilde Amalia de Macedo e Brito e Pedro Fernando Pereira.

3.º anno**Com 10 valores :**

Adelia Heinz e Pedro Fernando Pereira.

Passaram de anno por media**Rudimentos e solfejo****Do 1.º para o 2.º anno**

Adelaide Emilia dos Santos, Adelia da Assumpção Martins Pereira, Adalina Gonçalves, Alda Frota Vieira de Mascarenhas, Alda Judith Pinheiro Miranda e Sousa, Alice Albertina Correia Mendes, Alice da Conceição Branco Nunes Correia, Alice Gonçalves Lima, Alice Maria Rebello Silva, Alice das Neves Abreu da Rocha, Alice Olivia de Queiroz, Alice Patricio Alvares, Alice da Piedade Ferreira de Almeida, Alice Policarpo Varela, Alice Sant'Anna Pinto, Almedina Leite Ribeiro, Alzira Bessa, Alzira Leite Ribeiro, Amelia dos Anjos Silveiro, Amelia da Assumpção Bandarra Branco, Amelia da Assumpção dos Santos, Angela do Carmo Martins Junqueiro, Amelia da Conceição Duarte, Angela Ermelinda da Fonseca, Angelo Felix de Sousa Barata, Anna Monteiro de Macedo, Annalia Castelbranco, Antonia Clara Bettencourt Torres, Antonia da Silva Oliveira, Antonio Duarte da Costa Reis, Augusta da Conceição Sant'Anna, Aurora da Conceição Sousa, Baltasar de Almeida Freitas Lindo, Beatriz da Conceição Delgado Arriaga Annes, Berta Augusta Machado, Berta de Oliveira Beirão, Brites Correia Mendes, Cacilda de Sá Pereira, Caetana Maria Amelia Sant'Anna, Candida da Conceição Ferreira Goelho, Carolina Alves da Costa Feio, Cecilia de Oliveira Neves, Celeste Faria da Silva, Cesar Mourão Garcez Palha Moniz, Clarisse Dinis Martins, Clarisse Soares Vasques, Claudio Graccho Pagani, Clelia de Sousa Mello, Cleova Anna Rosenstok, Clotilde Augusta Rodrigues Algós, Clotilde de Sousa Ottero y Salgado, Conceição Figueiredo Flor, Cremilde de Miranda Villela, Deolinda Rosa de Lemos, Dulce da Soledade Machado Martins, Edelzuita Albertina da Silveira Neves, Elias de Sousa Mesquita, Elisa Amelia Pereira da Silva, Elisinda Guilhermina de Sousa, Elvira Augusta Annapaz, Elvira Cordeiro de Matos, Elvira Ferreira de Seabra, Elvira dos Santos Jardim, Emilia Alexandrina Soutello, Emilia Fernandes, Emma Prieto Esteves, Emma Restani.

(Conclue no proximo numero).

Errata

No final do artigo *Classificação das Artes*, do Sr. Jayme Batalha Reis, publicado no numero anterior, onde por lapso de revisão se lê: «É por não *façerem*... que quasi toda a gente...» deve ler-se: «É por não *façer*...»